

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LARISSA FERNANDA GUEDES SOUZA**

**A OCUPAÇÃO DA MULHER E A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ÁREA**  
**CONTÁBIL: um estudo bibliográfico**

**UBERLÂNDIA**  
**JUNHO DE 2023**

**LARISSA FERNANDA GUEDES SOUZA**

**A OCUPAÇÃO DA MULHER E A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ÁREA  
CONTÁBIL: um estudo bibliográfico**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Profa. Dra. Camilla Soueneta  
Nascimento Nganga**

**UBERLÂNDIA  
JUNHO DE 2023**

**LARISSA FERNANDA GUEDES SOUZA**

**A ocupação da mulher e a desigualdade de gênero na área contábil: um estudo bibliográfico**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Banca de Avaliação:**

---

**Profa. Dra. Camilla Soueneta Nascimento Nganga**

**Orientadora**

---

**(Modalidade Blind Review)**

---

**(Modalidade Blind Review)**

**Uberlândia (MG), 20 de junho de 2023**

## RESUMO

Levando em consideração a história como um todo, as relações familiares são estruturadas de forma patriarcal, em que os homens possuem o papel de provedores com a responsabilidade de proteger a família enquanto as mulheres ficam com a responsabilidade de cuidar da casa e dos filhos. O cenário patriarcal reflete também na contabilidade, onde as mulheres podem enfrentar barreiras ao alcançar sucesso em locais de prestígio, independentemente do nível de qualificação. O presente estudo teve como objetivo analisar pesquisas anteriores que abordaram a desigualdade de gênero na contabilidade nos últimos 10 anos. O estudo, em seus aspectos metodológicos, é classificado como descritivo, qualitativo e bibliográfico. A amostra foi composta por 37 artigos e o período amostral leva em consideração os anos de 2012 a 2022. Os resultados obtidos demonstraram que se trata de um assunto mais pesquisado na graduação, uma vez que os trabalhos de pós-graduações publicados representam apenas 8% da amostra analisada. Pode-se perceber também que o tema passou a ter maior abrangência a partir de 2017 e as pesquisas geralmente possuem a aplicação de entrevistas e questionários em sua metodologia.

**Palavras-chave:** Mulher. Contabilidade. Bibliografia.

## **ABSTRACT**

*Taking history into account, family relationships are structured in a patriarchal way, in which men have the role of providers with the responsibility of protecting the family while women would be responsible for taking care of the house and children. The patriarchal scenario is also reflected in accounting, where women can face barriers when achieving success in prestigious places, regardless of their qualification level. The present study aimed to analyze previous research that addressed gender inequality in accounting in the last 10 years. The study, in its methodological aspects, is classified as descriptive, qualitative, and bibliographic. The sample consisted of thirty-seven articles and the sample period considers the years 2012 to 2022. The results obtained showed that this is a more researched subject in undergraduate studies, since published postgraduate works represent only 8% of the analyzed sample. It can also be noticed that the theme started to have greater scope from 2017 and most of the sample has the application of interviews and questionnaires in its methodology.*

**Keywords:** *Woman. Accounting. Bibliography.*

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as relações familiares são estruturadas de forma patriarcal. Os homens sempre tiveram o papel de viris e provedores, com a responsabilidade de proteger a família, enquanto as mulheres deveriam cuidar dos filhos, da casa e satisfazer seus maridos (COELHO, 2015).

Além disso, o trabalho feminino nunca foi realizado apenas para elas mesmas, mas para outros, e sempre em nome da natureza, do amor e do dever materno. Já os homens se apropriam de funções com maior valor social adicionado, como política, religião, serviço militar, etc. Tais padrões rebaixam o gênero ao sexo biológico (HIRATA; KERGOAT, 2007).

Na contabilidade, o cenário patriarcal não é tão diferente. O perfil do profissional contábil tende a ser, em sua maioria, homem, branco e heterossexual. A mulher inserida neste ambiente pode sofrer um processo de fechamento e exclusão, desencadeando uma dificuldade em socializar e confiar em si mesma. Assim, independente do nível de qualificação, as mulheres podem enfrentar barreiras para alcançar sucesso em locais de prestígio (SILVA, 2016).

Esse estereótipo em torno da figura feminina pode influenciar diretamente na inserção social e profissional. Além disso, as mulheres que assumem os valores ocupacionais masculinos na profissão podem ser mais bem-sucedidas, o que leva à conclusão de que a contabilidade reflete as desigualdades não apenas estruturais, mas também profissionais ainda presentes na sociedade patriarcal (SILVA; SILVA, 2018).

Assim, o objetivo geral do presente estudo é analisar pesquisas anteriores que abordaram a desigualdade de gênero na Contabilidade nos últimos 10 anos. Os objetivos específicos são verificar a desigualdade de gênero presente no ambiente contábil, tanto na academia quanto no mercado de trabalho; analisar as experiências vivenciadas pelas mulheres e verificar a existência de possíveis impactos na trajetória acadêmica e profissional.

A pesquisa justifica-se em promover reflexões e debates sobre mulheres que estão inseridas em um ambiente conservador. Assim, espera-se que este estudo possa contribuir com as pesquisas sobre as experiências das mulheres na contabilidade e a desigualdade de gênero presente na área. Essas reflexões podem contribuir para repensar sobre as desigualdades sociais, a estrutura patriarcal e as representações sociais construídas histórica e socialmente sobre o gênero feminino, além de auxiliar profissionais de contabilidade a lidarem com questões de diversidade

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A mulher no mercado de trabalho

No Brasil, a participação das mulheres no mercado de trabalho vem aumentando gradativamente. Segundo a presidente do CRC-MG, nos últimos dez anos, o número de mulheres registradas em CRCs subiu 15%. Em 2022, foram identificadas quase 230 mil profissionais mulheres com registro ativo no Brasil, enquanto, em 2012, eram pouco mais de 198 mil, o que mostra que a participação feminina vem aumentando significativamente (CRC/MG, 2022).

Apesar de possíveis barreiras, a mulher usou toda a sua força e coragem para não se deixar desanimar pelos obstáculos colocados à sua frente. A sociedade vem se atualizando, cedendo espaço e valorizando a presença de mulheres no mercado de trabalho, inclusive na área contábil. Apesar disso, ainda é comum enfrentar barreiras de discriminação e machismo (GUIMARÃES, 2020).

Os desafios permanecem e as mulheres ainda se identificam com os valores culturais conservadores da profissão, enfrentando dificuldades ao assumirem altos cargos nas organizações, o que dificulta o processo de igualdade, perdurando a desigualdade de gênero no mercado de trabalho (SANTOS; MELO; BATINGA, 2021).

Apesar das dificuldades, muitas mulheres mostram que o sucesso profissional e a realização pessoal são possíveis: coordenar trabalho, filhos, marido e afazeres domésticos não é mais um obstáculo impossível, porém pode ocasionar em dupla jornada e os desafios em conciliar a vida profissional com a vida pessoal. Porém, o pensamento social preconceituoso de que os homens são superiores, merecem ganhar mais e serem melhor reconhecidos profissionalmente do que as mulheres, pois são “chefes de família”, ainda persiste (SANTOS; MELO; BATINGA, 2021).

É importante analisar os contextos econômico, social e cultural. A desigualdade salarial está presente em diversas áreas, bem como a discriminação salarial, que pode ocorrer por diversos fatores, como gênero, raça, idade, escolaridade, etc. Assim, considerando os contadores como fornecedores de informações das empresas, a profissão contábil deveria ser um exemplo para a sociedade, demonstrando menor desigualdade salarial possível (VOGT *et al.*, 2020).

A presença feminina na academia em contabilidade no Brasil é pequena e o tema tem

sido pouco explorado. Existem diversos fenômenos que podem estar presentes como o *glass ceiling*, o que pode significar uma mudança no quadro por meio da conscientização e da instituição de políticas de apoio. Nesse sentido, Silva (2016) analisou a participação e permanência de mulheres em programas de mestrado, bem como as barreiras e facilitadores que tenham enfrentado em suas carreiras acadêmicas, a fim de auxiliar na reversão dos impactos. A autora encontrou em seus principais resultados a presença do *glass ceiling*, o que mostra barreiras específicas na área contábil.

Apesar disso, historicamente, as mulheres se uniram e reivindicaram seus direitos. A quantidade de mulheres graduadas e que ocupam cargos de chefia aumentou significativamente nos últimos vinte anos. As mulheres têm se destacado também no meio acadêmico, além da posição tomada na ciência, o que torna importante e necessária a presença de mulheres no ambiente contábil (COELHO, 2015).

## **2.2 Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal**

Trabalho e família podem ser as esferas mais relevantes da vida de uma pessoa, principalmente pelo tempo dedicado a essas demandas. O alcance pelo equilíbrio e conciliação de tarefas não é fácil, considerando os diferentes interesses, condutas e opiniões. Assim, priorizar um afazer em detrimento de outro pode afetar o bem-estar. Organizações que propiciam melhores condições de trabalho contribuem para o alcance do bem-estar pessoal, gerando uma visão positiva do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional (ALTOÉ *et al.*, 2014).

A inflexibilidade e jornadas de trabalho exaustivas na área contábil interferem significativamente na conciliação de carreira e vida pessoal (casa, filhos, marido, etc.). As empresas continuam adotando uma cultura machista, principalmente em relação ao regime de trabalho, e isso restringe as escolhas das mulheres contadoras, uma vez que é considerado impossível alcançar um equilíbrio ao conciliar as tarefas nessas condições de trabalho. Neste cenário, as mulheres podem buscar outras alternativas de trabalho, como a criação de seu próprio negócio, ou até mesmo deixar de trabalhar na área contábil (SOUZA; VOESE; ABBAS, 2015).

No âmbito acadêmico, constataram-se vivências desafiadoras entre as mulheres. Há a masculinização do ambiente contábil, a pressão por ser mulher em um ambiente majoritariamente masculino, situações de preconceito, piada e estereótipos, o que mostra um teto de vidro enfrentado pelas mulheres e que demanda bastante resiliência (NGANGA; CASA



NOVA; ROPERS, 2020). Outros aspectos também foram notados, como a ausência de mulheres em cargos administrativos dentro das universidades, discriminação contra a orientação sexual e aspectos relativos a maternidade (SILVA; AVELINO; NASCIMENTO, 2021). O caminho pode ser tortuoso para profissionais que não se encaixam no padrão construído historicamente e esperado socialmente (LIMA *et al.*, 2021).

Considerando os desafios ainda enfrentados na carreira feminina, algumas ações podem ajudar na busca pelo equilíbrio entre a vida profissional e pessoal da mulher. A possibilidade de trabalhos flexíveis, o apoio, o oferecimento de oportunidades igualitárias, a inclusão da participação de mulheres nas tomadas de decisões, etc. podem auxiliar a busca pela igualdade de gênero, para que haja menos distorções entre homens e mulheres (COELHO, 2015; SOUZA; VOESE; ABBAS, 2015).

### **2.3 Dificuldades na ascensão profissional**

Sutilmente, existem barreiras a serem enfrentadas na ascensão profissional feminina. O chamado fenômeno Teto de Vidro (*glass ceiling*, em inglês) refere-se à barreira invisível que impede ascensão profissional das mulheres a altos cargos nas instituições (RADAELLI; SILVA, 2018). Apesar do aumento da inserção de mulheres em altos cargos, ainda há uma hierarquia onde as mulheres são minoria quando se trata de tomar decisões em uma organização. As mulheres que chegam nesses cargos acabam buscando se adaptar às criações e valores masculinos (ROCHA *et al.*, 2014).

Silva (2016) ressalta que a desigualdade advinda do Teto de Vidro demonstra as diferenças nas condições necessárias para o crescimento profissional que não podem ser explicados por outras razões pertinentes ao trabalho, que não seja a questão de gênero. A diferença de gênero em altos cargos e a desigualdade de oportunidades para as mulheres no alcance a níveis mais elevados são exemplos de barreiras que podem ser enfrentadas.

Além das responsabilidades dentro das organizações, existem as responsabilidades fora da empresa, que podem demandar muito mais atenção e que fará com que o trabalho seja dobrado para que possam provar que são capazes e dão conta dos desafios (SANTOS; TANURE; CARVALHO NETO, 2014).

Siqueira *et al.* (2013) realizaram um estudo para analisar a inserção e permanência das mulheres profissionais contábeis no mercado de trabalho e apontaram que, após anos de luta às oportunidades, as mulheres ainda precisam de constante aperfeiçoamento para concorrer com os homens. Estudos, graduação, cursos de especializações etc. são requisitos importantes no

mercado de trabalho. Independente da faixa etária, as mulheres entrevistadas pelos autores estão em busca de conhecimento e aprimoramentos.

Coelho (2015) efetuou um mapeamento da contribuição acadêmica de doutoras em contabilidade. A pesquisa identificou 58 doutoras para 214 doutores, o que representa 21% da população de doutores em contabilidade. A autora aborda diversas questões de gênero, como os principais obstáculos e conquistas obtidos pelas mulheres no exercício da profissão contábil, além da importância pela busca da igualdade de gênero.

Radaelli e Silva (2016) afirmam que pode haver um longo caminho a ser percorrido para que as mulheres possam romper a barreira e ocupar cargos equiparáveis aos dos homens. O tempo ainda não foi o suficiente para ocorrer uma mudança estrutural na sociedade e na cultura (SANTOS; TANURE; CARVALHO NETO, 2014).

Algumas políticas podem ser adotadas na busca pela igualdade de gênero, como eliminar a discriminação de gênero em remuneração, promoção, contratação, recrutamento, adoção de métodos que apoiem o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, utilização de políticas que assegurem a saúde e bem-estar de trabalhadoras femininas, além de eliminar todas as formas de discriminação e exploração (COELHO, 2015).

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo é classificado como descritivo, qualitativo e bibliográfico. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva proporciona uma atuação prática por parte dos pesquisadores, sendo uma das mais relevantes. Assim, a proposta é de que a pesquisa apresente uma nova visão do problema. Na pesquisa qualitativa, concebem-se análises mais profundas em relação ao que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas (GIL, 2008).

Para a coleta de dados, foi realizada uma revisão bibliográfica, com foco em pesquisas que abordam discussões sobre a desigualdade de gênero no ambiente contábil, seja na academia ou no mercado de trabalho. A seleção das pesquisas foi realizada buscando as seguintes palavras-chave: Mulher, Mulheres, Contábeis e Contabilidade.

As fontes de coletas de dados foram as plataformas Google Acadêmico, Spell, Scielo e o Portal de Periódicos da CAPES. O período de análise foi de 2012 a 2022, para que fosse possível obter um panorama dos últimos anos de pesquisas sobre o tema elencado.

A princípio, foram encontradas 45 pesquisas. Ao ler o resumo, descartou-se 5 pesquisas que não se tratava do assunto e verificou-se que 3 estavam duplicadas. Assim, a amostra final foi composta por 37 trabalhos.

Para a análise dos resultados, foram tabulados os 37 trabalhos encontrados em uma planilha de Excel. Assim, procedeu-se com a leitura completa das pesquisas com análise descritiva do material, identificando o tipo de pesquisa, o ano de publicação, o título dos trabalhos, os autores, a quantidade de autores, os assuntos, os aspectos metodológicos e a quem foi direcionada a pesquisa (contadoras, professoras, estudantes etc.).

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As mudanças que ocorreram socialmente nos últimos anos, sejam por fatores econômicos, sociais ou culturais, impulsionaram as mulheres ao mercado de trabalho. Por algum tempo, a contabilidade foi marcada pela presença masculina, mas, devido às mudanças no mercado de trabalho, seja pelas conquistas de igualdade perante os homens ou pelos diferenciais exigidos, a participação das mulheres no mercado contábil cresceu (TONETTO, 2012). Assim, faz-se necessário o acompanhamento da participação das mulheres, bem como possíveis dificuldades enfrentadas profissionalmente ligadas às questões de desigualdade de gênero.

Diante da predominância masculina na área contábil, é necessário repensar algumas das normas sociais desenvolvidas na academia contábil brasileira. A trajetória da mulher na busca pela igualdade é contínua e ações afirmativas podem auxiliar no combate à desigualdade de gênero (SILVA *et al.*, 2021).

Para realizar a análise dos resultados, foram selecionados 37 trabalhos com enfoque em desigualdade de gênero na área contábil, considerando o mercado de trabalho e o âmbito acadêmico. A Tabela 1 apresenta as pesquisas por tipo.

Tabela 1: Tipos de pesquisas

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Artigo de periódico	14	37,84%
Artigo de anais de eventos	6	16,22%
Dissertação	1	2,70%
TCC	14	37,84%
Tese	2	5,41%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da Tabela 1, pode-se perceber que a maioria das pesquisas analisadas são artigos científicos, representando 54,05% da amostra, sendo 37,84% artigos publicados em periódicos e 16,22% artigos publicados em anais de eventos. Destaca-se também a quantidade de TCCs publicados, que representa 37,84% das pesquisas analisadas, indicando que, desde a graduação, já existem discussões científicas que abordam as experiências das mulheres na Contabilidade.

Dentre os trabalhos analisados, há apenas uma dissertação de mestrado, em que Zabotti (2017) abordou discussões sobre desigualdade de gênero no mercado de trabalho na área contábil, tendo como objetivo verificar os principais fatores constitutivos das relações de gênero na profissão contábil. Na amostra, foram identificadas também duas teses de doutorado, ambas abordam questões de desigualdade de gênero no âmbito acadêmico.

Em sua tese, Silva (2016) investigou o fenômeno “teto de vidro” nas interações cotidianas e os impactos na trajetória profissional das mulheres. Nganga (2019) buscou compreender a construção das identidades docentes de mulheres em programas de pós-graduação em contabilidade.

Zabotti (2017), em sua dissertação, investigou as relações de gênero na contabilidade. Ela analisou, por meio de uma amostra de 948 contadores, a hierarquia salarial de gênero na profissão contábil, além das dificuldades e barreiras na ascensão profissional e a falta de oportunidades que podem ser influenciadas pelo sexo biológico, inclusive a conciliação entre a vida profissional e pessoal.

Silva (2016) também constatou em sua tese que, apesar da crescente participação feminina no mercado contábil, ainda há muitas barreiras subjetivas estabelecidas por processos de fechamento. A autora ainda afirmou que o fenômeno “teto de vidro” representa as várias barreiras simbólicas impostas sutilmente para dificultar a ascensão profissional das mulheres. Em seus resultados, o fenômeno se mostrou presente na contabilidade.

Nganga (2019) entrevistou 13 doutorandas em contabilidade e foi possível perceber alguns aspectos no desenvolvimento profissional, como a socialização das mulheres em um ambiente masculinizado, o desafio das mães acadêmicas em conciliar a maternidade e o estudos, a pressão por publicações etc.

Na Tabela 2, é possível visualizar as informações das publicações por ano. Verifica-se que o período de 2017 a 2021 apresenta maior quantidade de publicações sobre o tema, contendo mais de 80% das pesquisas analisadas, sendo possível notar um aumento das publicações no período citado. Com base nos dados, foram publicados, em média, 6 trabalhos

sobre gênero e contabilidade entre 2017 e 2021. Destaca-se que não foram encontradas pesquisas publicadas no ano de 2013.

Tabela 2: Pesquisas por ano

<b>Ano</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
2011	1	2,70%
2012	1	2,70%
2014	1	2,70%
2016	1	2,70%
2017	7	18,92%
2018	6	16,22%
2019	5	13,51%
2020	7	18,92%
2021	7	18,92%
2022	1	2,70%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar da profissão contábil ter sido marcada pela presença masculina, as mudanças sociais que impulsionaram as mulheres ao mercado de trabalho auxiliaram na transformação do papel social feminino; elas não mais são submissas aos homens e apenas responsáveis pelo cuidado da casa, marido e filhos (TONETTO, 2012).

A atuação das mulheres na área contábil se encontra em níveis hierárquicos mais baixos, podendo não conseguir alcançar o mesmo sucesso que um homem em sua carreira profissional, considerando seu papel central no cuidado da família, casa, marido e filhos. Normalmente, essas são as prioridades, o que pode ocasionar uma dificuldade em conciliar a vida pessoal com a vida profissional (FERREIRA, 2007).

A análise das pesquisas foi dividida em dois assuntos, sendo a desigualdade de gênero na atuação profissional contábil, representada em 54,05% com 20 pesquisas, e a desigualdade de gênero no âmbito acadêmico, que representa 45,95% com 17 pesquisas.

A desigualdade de gênero na área contábil pode ser vista nos diferentes âmbitos da profissão. Estereótipos sobre a mulher contadora ainda são presentes, vindo à tona a masculinização e a reflexão sobre possíveis dificuldades enfrentadas na trajetória profissional que as impedem de se destacar, ocupar posições equiparadas e mesma remuneração que profissionais homens (ZABOTTI, 2017). A Tabela 3 evidencia os aspectos metodológicos dos trabalhos analisados, como o tipo de coleta de dados e a abordagem metodológica.

Tabela 3 - Aspectos metodológicos

<b>Tipo de coleta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Bibliográfica	5	13,51%
Documental	7	18,92%
Entrevistas	10	27,03%
Questionários	15	40,54%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>
<b>Abordagem</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Qualitativa	19	51,35%
Quantitativa	14	37,84%
Quali-quantitativa	4	10,81%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos aspectos metodológicos observados na Tabela 3, é possível notar a frequência maior na utilização de questionários para coleta de dados, o que pode evidenciar uma análise empírica considerando que mulheres podem ser ouvidas e experiências podem ser compartilhadas. Das pesquisas analisadas, 40,54% tiveram seus dados coletados por meio de questionários e 27,03% foram realizadas entrevistas. As demais pesquisas tiveram suas análises por meio de pesquisas bibliográficas e documentais.

Quanto à abordagem, 51,35% são de abordagem qualitativa, 37,84% são de abordagem quantitativa e o restante, totalizando 10,81%, de abordagem quali-quantitativa. A Tabela 4 demonstra o número de autores das pesquisas analisadas.

Tabela 4 - Quantidade de autores

<b>Número de autores</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
1	15	40,54%
2	9	24,32%
3	8	21,62%
4	5	13,51%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 59,46% das pesquisas analisadas possuem mais de uma autoria, o que indica um ambiente de parceria e colaboração. A Tabela 5 mostra o direcionamento das pesquisas, ou seja, se foram focadas em profissionais de contabilidade, docentes em contabilidade, estudantes, estudantes egressos ou pesquisadores em contabilidade.

Tabela 5 – Direcionamento das pesquisas

<b>Direcionamento</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Profissionais de contabilidade	21	56,76%
Docentes	2	5,41%
Estudantes	5	13,51%
Estudantes egressos	6	16,22%
Pesquisadores	3	8,11%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria das pesquisas analisadas teve enfoque em profissionais de contabilidade, sendo 16 pesquisas voltadas para a análise das mulheres contadoras e tratando sobre desigualdade de gênero.

Tonetto (2012) afirma que a atuação feminina na área contábil expandiu seu espaço, superando as dificuldades. As mulheres assumiram um papel atuante, demonstrando que a presença feminina acrescenta qualidades competitivas variadas, tais como detalhismo e organização, características fundamentais para o exercício da profissão contábil.

Porém, historicamente, as mulheres são submetidas a uma suposta inferioridade fisiológica, moral e intelectual em relação aos homens, além de subordinação e opressão. Em sua pesquisa, Silva e Silva (2018) identificaram a percepção dos próprios profissionais de contabilidade acerca dos estereótipos da mulher contadora e concluíram que os estereótipos têm projetado novas representações sociais.

Coelho (2015) explorou os princípios que as empresas devem adotar para superar a desigualdade de gênero no ambiente empresarial, como a eliminação da discriminação de gênero nas remunerações, promoções e contratações, adoção de políticas que permitam o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal feminina, apoio educacional e no desenvolvimento profissional, asseguramento da participação na gestão, liderança e tomada de decisões.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as pesquisas da área sobre desigualdade de gênero, possíveis barreiras enfrentadas na ascensão profissional feminina e como as mulheres se sentem nesse ambiente masculinizado. Considerando as análises, estudos da literatura e coleta de dados, percebe-se a importância de analisar os contextos de desigualdade de gênero na contabilidade, já que se constatou que, histórica e estruturalmente, há a masculinização do ambiente contábil, além de fenômenos que

impactam as trajetórias femininas, como o “teto de vidro”, a dificuldade das mulheres em conciliar a vida pessoal e a vida profissional, a desigualdade no reconhecimento e ascensão profissional, a pressão e estereótipos a serem enfrentados, etc. (GUIMARÃES, 2020; SANTOS; MELO; BATINGA, 2021; RADAELLI; SILVA, 2018; ROCHA *et al.*, 2014).

A partir deste estudo, foi possível observar a lacuna presente na pesquisa em contabilidade sobre desigualdade de gênero. Pela análise dos resultados, é possível concluir que a pós-graduação tem pouca representatividade na produção de pesquisas sobre desigualdade de gênero na contabilidade, sendo um assunto mais pesquisado na graduação, visto que os trabalhos de pós-graduação representaram apenas 8% da amostra analisada. Além disso, pôde-se perceber também que o tema passou a ser mais estudado somente a partir de 2017, antes desse período, os trabalhos analisados representam apenas 11% da amostra total.

Para as pesquisas analisadas, a maioria utilizou, como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de entrevistas e questionários, o que representa quase 70% dos trabalhos da amostra e remete a ideia de maior experiência empírica no estudo de desigualdade de gênero na contabilidade, visto que diversas opiniões podem ser ouvidas e relatos do cotidiano podem ser analisados. Percebe-se também que a maioria dos trabalhos teve enfoque em profissionais de contabilidade, o que permite melhor análise nos relatos das mulheres que já estão inseridas no mercado de trabalho e tiveram também a vivência do ambiente acadêmico na graduação.

As limitações da pesquisa estão relacionadas à dificuldade em encontrar pesquisas brasileiras sobre desigualdade de gênero na contabilidade, o que ocasionou em uma baixa quantidade de pesquisas da amostra. Assim, surgem possibilidades de pesquisas futuras em que a revisão bibliográfica poderá contemplar estudos internacionais e a coleta de dados poderá ser empírica, a fim de ouvir as experiências e relatos das mulheres inseridas no ambiente contábil para investigar de que forma o contexto e estrutura social impactam seus cotidianos.



## REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, S. M. L.; VOESE, S. B.; ESPEJO, M. M. S. B.; CASA NOVA, S. P. C. O work-life balance na ótica de contadores paranaenses. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 1-20, jul./ dez., 2014.
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Especial CFC Mulher: liderança feminina na Contabilidade. 2022. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/especial-cfc-mulher-lideranca-feminina-na-contabilidade%EF%BF%BC/>> Acesso em 15 jun. 2023
- COELHO, E. C. **Gênero e inserção acadêmica**: um estudo com ênfase em doutoras em contabilidade. 2015. 134 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
- FERREIRA, R. C. **O gay no ambiente de trabalho**: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas. 2007. 126 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, J. E. F. Estereótipos de gêneros na contabilidade: Como a mulher contadora é vista na atualidade? *In*: ETIC – Encontro de iniciação científica, Presidente Prudente. 2020. **Anais eletrônicos...**Presidente Prudente: ETIC, 2020. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/8806>>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.
- LIMA, J. P. R. et al. Regimes de (des)igualdade na auditoria: Podemos levar nosso verdadeiro eu para o trabalho? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 20, 2021.
- NGANGA, C. S. N. **Abrindo caminhos**: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, muros e pontes da pós-graduação em Contabilidade. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. 2019.

NGANGA, C. S. N.; CASA NOVA, S. P. C.; ROPERS, R. "No woman no cry": Socialization experiences of women in the accounting doctorate program. *In: ANPAD*, 44., 2020. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2020.

RADAELLI, K. P.; SILVA, M. L. F. **Mulher contabilista nos conselhos de contabilidade no Brasil: uma análise do fenômeno teto de vidro**. 2018. 38p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

ROCHA, C. D. et al. O Fenômeno Teto de Vidro na Ascensão à Posição Hierárquica das Mulheres no Mercado Formal: Barreiras. *In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 11., 2014, Resende. **Anais eletrônicos...** Resende: SEGeT, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/38320405.pdf>>. Acesso em Acesso em: 23 abr. 2023.

SANTOS, M. A.; MELO, M. C. O. L.; BATINGA, G. L. Representatividade da mulher contadora em escritórios de contabilidade e a desigualdade de gênero na prática contábil: Uma questão ainda em debate? **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan./abr. 2021.

SANTOS, C. M. M.; TANURE, B.; CARVALHO NETO, A. M. Mulheres executivas brasileiras: o teto de vidro em questão. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, v.16, n.3, p.56-75, set./dez. 2014.

SILVA, S. M. C. Da. **Teto de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil**. 2016. 230 p. Tese (Doutorado em Ciências com área de concentração em Educação e Pesquisa em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, D. J. M.; SILVA, M. A. Mulheres na contabilidade: Os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora. **ASAA**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 71-91, jan./abr. 2018.

SILVA, F. D. V. et al. Mulheres e a pesquisa em contabilidade no Brasil: análise das publicações em periódicos da área em 2021. São Paulo, 2022. **Anais...** São Paulo: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2022.

SILVA, I. T. A.; AVELINO, B. C.; NASCIMENTO, E. M. Gênero e o ambiente acadêmico contábil: Percepções de docentes e de discentes sobre a trajetória das mulheres. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 73-93, jan./abr. 2021.

SIQUEIRA, I. P. et al. A inserção da mulher como profissional contábil nos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Tangará da Serra, v. 2, n. 3, jan./jun. 2013.

SOUZA, F. M.; VOESE, S. B.; ABBAS, K. Mulheres no topo: As contadoras paraenses estão rompendo o glass ceiling? **ASAA**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 244-270, mai./ago. 2015.

TONETTO, P. T. **A mulher contadora:** o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2012. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Criciúma, 2012.

VOGT, M. et al. Fatores determinantes das diferenças salariais entre as ocupações da contabilidade. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, abr./jun. 2020.

ZABOTTI, E. D. **Gênero e contabilidade no Brasil:** Qual é o saldo dessa conta? Dissertação (Mestrado em Contabilidade Financeira) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Brasil. 2017.